

ruído.gesto: videoarquivos (2011-2016)

O artista que performa diante da câmera e para a câmera.

A presença virtual produzida pelo dispositivo em oposição ao corpo presente evocado na performance.

Vídeo. Ação e/ou registro que fica num espaço entre, articulando os aspectos técnicos da imagem audiovisual e os discursos da carne.

Existem discussões sobre a validade da nomenclatura videoperformance, termo problematizado por aqueles que entendem a arte performática somente como a ação produzida pelo corpo ao vivo, e para os quais o vídeo opera apenas como registro. Mas para além de purismos, o cenário que temos é o de uma vasta produção que nasce do encontro entre o vídeo e a arte de ação. O anseio ontológico atropelado pela prática, pela emergência do compartilhamento e de redes de produção e difusão que parecem atender certos desejos destes produtores de imagens.

Um conjunto destas iniciativas vem sendo recebida pelo ruído.gesto desde sua primeira edição, em 2011. A organização deste evento/projeto de extensão priorizou desde seu início a inclusão das fotoperformances e videoperformances ao lado das performances presenciais, entendendo a emergência dessa produção e a representatividade dela no âmbito das artes do corpo. Dessa forma, ao longo das cinco edições do evento, sucessivas iniciativas foram apresentadas, oriundas de artistas dos mais diversos estados e regiões do país. Deste acervo, foram selecionadas algumas realizações que consideramos representativas sobre o embate do corpo diante do dispositivo audiovisual, e também, da trajetória desta prática no ruído.gesto.

Na videoperformance, os recursos de edição podem se contrapor à narrativa linear, produzindo rupturas, rasgos e sobreposições das ações realizadas pelo corpo. A eleição do close, da falta de foco ou mesmo de uma distância que transforme o corpo em um ponto da paisagem, são escolhas que influem diretamente na concepção destes trabalhos. Mesmo uma discreta edição já opera num campo de possibilidades do qual o artista recolhe fragmentos e procedimentos para a formatação de sua prática

Em verdade, nos parece que na produção da videoperformance, a arte de ação é assinalada duas vezes, através daquilo que se performa e do ato de transpor para o vídeo: ações inseparáveis nesse caso. O corpo que performa é simultaneamente apreendido pelo dispositivo audiovisual. É neste encontro que o corpo transborda, para além das dimensões em que possa ser exibida sua imagem resultante.

ruído.gesto: videoarquivos (2011-2016)

Adriani Araújo (RS) - Da fome (2014)

Ana Tomimori (SP) - Pigmento em pele (2014)

Jenny Granado (BRA-MÉX) - Mortar and Pestle (2013)

Mabel Fricke (RS) - Resistência por levezas (2015)

Geovanni Lima (ES) – Esgotamento (2016)

Letícia Bertagna e Rosane Preciosa (MG) - Só e juntos respiramos (2015)

Luísa Nóbrega (SP) – Gorge (2013)

Nícolas Lobato (RS) – Corazón (2016)

Alexandra Costa (CE) - Intimidades, Série Orgasmo 8 (2014)

Flávia Leite e Tõni Rabello (RS) – Insônia (2011)

Matheus de Simone (MG) – Valentim (2015)

Curadoria: Ayana Gonzatti e Ricardo Ayres

13 – 31 de março

Prédio das Artes Visuais – Campus Carreiros – FURG – Rio Grande

ncorpoimagem – núcleo de investigação